

14. Extensão de indicação da cultivar de trigo BRS 229 para o Estado do Mato Grosso do Sul

Fronza, V.¹; Bassoi, M.C.¹; Scheeren, P.L.²; Lazzarotto, C.³; Brunetta, D.⁴; Dotto, S.R.⁴; Tavares, L.C.V.¹; Miranda, L.C.¹; Miranda, M.Z.²; Campos, L.A.C.⁵; ⁽¹⁾ Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral, C.P. 231, Distrito de Warta, 86001-970 Londrina, PR, vanoli@cnpso.embrapa.br; ⁽²⁾ Embrapa Trigo; ⁽³⁾ Embrapa Agropecuária Oeste; ⁽⁴⁾ Pesquisador da Embrapa Soja até 26/03/2007 e 12/12/2005, respectivamente; ⁽⁵⁾ IAPAR/Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária.

A Embrapa Soja, em parceria com a Embrapa Trigo, vem conduzindo em Londrina, PR, um programa de desenvolvimento de novas cultivares de trigo, visando sua indicação para o Paraná e estados vizinhos. Com o objetivo de estender a indicação da cultivar de trigo BRS 229 para o Estado do Mato Grosso do Sul (região 9 de ensaios de VCU - valor de cultivo e uso), foram reunidos os dados de rendimento obtidos em três anos de ensaios conduzidos neste estado.

A cultivar BRS 229 é proveniente do cruzamento EMBRAPA 27*3//BR 35/BUCK PONCHO, realizado na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. As primeiras seleções (até a geração F₄) foram realizadas na Embrapa Trigo. A partir de 1994, as seleções foram realizadas na Embrapa Soja, em Londrina, PR. Nesse local, foram selecionadas plantas individuais e, em 1995, uma parcela uniforme foi reunida, sob a denominação de linhagem WT 96168. A partir de 1999, foi avaliada nos ensaios de VCU conduzidos no Paraná e, em 2004, foi indicada para semeadura nas regiões 6, 7 e 8 (Brunetta *et al.*, 2004). A cultivar BRS 229 apresenta ciclo médio (média de 74 dias entre a emergência e o espigamento), estatura média de 87 cm (67 a 105 cm), moderada resistência ao acamamento, à germinação pré-colheita e à debulha, e tolerância ao crestamento por alumínio. As espigas são aristadas, de coloração clara, fusiformes em sua maioria, sendo algumas oblongas. A gluma é glabra com dentes longos. Os grãos são ovalados, com textura dura a semi-dura e de coloração vermelha. Em relação às principais doenças que atacam o trigo, apresenta moderada suscetibilidade ao oídio, à ferrugem da folha, à giberela, à septória das glumas e ao vírus do mosaico; é moderadamente resistente à brusone, à mancha marrom, à mancha bronzeada ou amarela e ao vírus do nanismo amarelo da cevada. A cultivar BRS 229 foi a melhor quanto à resistência à brusone, em coleção instalada a campo, todos os anos, na Embrapa Soja. Além disso, vem demonstrando boa tolerância ao estresse hídrico, o que também é confirmado pelo seu rendimento médio superior às demais cultivares, na região 6 do Paraná, nos últimos três anos de experimentação.

No Estado do Mato Grosso do Sul os ensaios foram conduzidos em parceria entre a Embrapa Soja, a Embrapa Agropecuária Oeste, o IAPAR e a Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária. O delineamento experimental para os ensaios de VCU foi o de blocos ao acaso, com três repetições e parcelas constituídas de cinco ou seis linhas, espaçadas em 0,17 ou 0,20 m, com 5 m de comprimento. Em 2005 os ensaios foram conduzidos em Ponta Porã e Indápolis, em 2006 em Ponta Porã e Maracaju e, em 2007, em Ponta Porã (instalados em duas épocas e sob pivô central), Dourados e Maracaju.

Na Tabela 1 estão os dados de rendimento de grãos, obtidos nos ensaios conduzidos na região 9 do Estado do Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2007, comparados com a média das testemunhas. A cultivar BRS 229 apresentou, na média do período, rendimento 4% superior à média das testemunhas, embora em 2006 o seu rendimento foi 4% inferior à média das testemunhas. Cumpre ressaltar os elevados rendimentos alcançados pela cultivar BRS 229 (dados não apresentados) nas duas épocas de semeadura, sob pivô central, em Ponta Porã, em 2007 (6.559 e 6.182

kg/ha, respectivamente), ocupando a segunda posição, em ambas as épocas, entre os 22 genótipos componentes do ensaio, e a primeira posição na média das duas épocas.

Quanto às informações sobre a aptidão industrial da cultivar BRS 229, na média de 82 amostras coletadas em experimentos conduzidos no Paraná, a força geral de glúten (W) foi de 246, a relação P/L de 0,68, e o peso médio do hectolitro de 79,2 kg/hL, com peso de mil grãos de 30,4 g e extração de farinha de 65,6%. No teste de farinografia, em 12 amostras analisadas, a cultivar BRS 229 apresentou estabilidade média de 12,2 minutos. Esse valor para estabilidade indica que a cultivar é adequada para uso doméstico, para a elaboração de pão francês e de pão de forma. A cultivar BRS 229 se enquadra, portanto, na classe Trigo Pão e apresenta glúten balanceado tendendo para extensível.

Referências bibliográficas

BRUNETTA, D.; BASSOI, M.C.; DOTTO, S.R.; SCHEEREN, P.L.; TAVARES, L. C. V. Características, desempenho produtivo e qualidade industrial da cultivar de Trigo BRS 229. In: REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 19.; REUNIÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRITICALE, 10.; SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO, 5., 2004. Londrina. Atas, Resumos e Palestras. Londrina: Embrapa Soja, 2004. p.82-86.

Tabela 1. Rendimento médio de grãos da cultivar BRS 229, obtido em ensaios conduzidos no Estado do Mato Grosso do Sul (região 9), no período de 2005 a 2007, comparado com a média das testemunhas.

Cultivar	2005		2006		2007		Média ponderada	
	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M
BRS 229	3.061	101	3.024	96	5.197	108	4.120	104
BRS 208 (T)	3.148	-	2.977	-	4.597	-	3.830	-
BRS 210 (T)	2.915	-	3.335	-	5.004	-	4.064	-
Média (T _M)	3.032	100	3.156	100	4.800	100	3.947	100
C.V. (%)	3,7 e 5,5		5,0 a 10,7		3,6 a 9,8		-	

T: cultivar testemunha.

T_M: média das cultivares testemunhas.